



# A atuação dos bibliotecários de Ciências da Saúde na educação médica

The Performance of Health Science Librarians in Medical Education

**Kesya Cristina Silva de Paula**, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - kesyacristina.s.p@gmail.com

**Dayanne da Silva Prudencio**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - dayanne.prudencio@unirio.br

## Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

### 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia de Ciências da Saúde constitui um conjunto de práticas inseridas em um sistema informacional, que entre outros aspectos, contribui para que profissionais da saúde desenvolvam, o que conhecemos na produção especializada do campo da Ciência da Informação, como competência em informação. Outrossim coopera com os processos de pesquisa do campo da saúde, a partir do provimento de recursos informacionais.

Na visão de Beraquet *et al.* (2006), no que tange ao desenvolvimento dos currículos de educação médica, a biblioteca destaca sua importância através do papel intermediador do bibliotecário entre a informação e o usuário, durante a tomada de decisão em contexto clínico.

Para Guimarães e Cadengue (2011, não paginado), a complexidade do campo da saúde revela a necessidade de atividades e produções cada vez mais dependentes de uma gestão técnica e científica, bem como de cooperação entre campos e saberes. Nesta mediação, entre os dados, informações e as decisões clínicas, o protagonismo do bibliotecário e a biblioteca se firmam, destacando sua importância, “[...] a intervenção do mesmo [bibliotecário e biblioteca] promove a minimização dos erros, facilita e agiliza o acesso à informação, e ainda pode favorecer uma fonte de lazer aos pacientes em atendimento” (GUIMARÃES; CADENGUE, 2011, não paginado).

Neste desdobramento, a pesquisa em tela, apresenta e discute, oportunidades para que o bibliotecário de Ciências da Saúde atue nos processos de educação médica.



As práticas de educação médica, desenvolvidas por bibliotecários, revelam uma ação interdisciplinar entre os regimes de necessidades e provimentos do campo da Informação, Educação e Saúde. Tal interdisciplinaridade, revelada em práticas, já foi discutida no estudo de Hinrichs *et al.* (2020 *apud* PAULA, 2022, p. 15):

[...] a Biblioteconomia de Ciências da Saúde por sua própria natureza, é uma ciência colaborativa, e que a exposição do profissional bibliotecário a outras disciplinas do campo das Ciências da Saúde, fornecem um ponto de vista específico de como lidar de forma eficaz e colaborativa com outros profissionais de saúde.

Especificamente no que tange a participação do bibliotecário nos processos de educação médica, segundo Ravdin “há espaço e anseio para que as bibliotecas e seus profissionais cada vez mais tenham protagonismo como instrumento educacional ativo no ensino e pesquisa em saúde” (RAVDIN, 1965, p. 505, *apud* PAULA, 2022, p. 17)

Todavia, esta pluralidade, apesar de revelar um campo profícuo de atuação, é pouco explorada na produção científica brasileira, diferentemente do que ocorre em contexto internacional, onde a atuação do bibliotecário é frequentemente observada nos processos de educação médica.

Tendo em vista os cenários e contextos acima apontados, a pesquisa em tela, desenvolveu-se tendo como questão de pesquisa: discutir as potencialidades e o papel dos bibliotecários nos processos educacionais de formação médica no Brasil.

A partir da delimitação da questão de pesquisa, desdobrou-se o objetivo geral: analisar como os bibliotecários atuantes no campo das Ciências da Saúde podem contribuir com os programas de educação médica no Brasil. E os objetivos específicos: 1. analisar opções de formação continuada em nível de especialização lato e stricto sensu interdisciplinares entre os campos da saúde e da informação; 2. apresentar temas e áreas de concentração onde esses bibliotecários poderiam atuar lecionando.

A pesquisa<sup>1</sup> justifica-se, ao contribuir com a ampliação do debate sobre a atuação e contribuição dos bibliotecários nos processos de educação médica.

---

<sup>1</sup> Este artigo apresenta um recorte não exaustivo da pesquisa desenvolvida em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Rankin (1992, p. 37, tradução nossa), nos últimos 20 anos, os processos educacionais no campo da Saúde têm se alterado de maneira significativa. Como manifestação destas alterações temos a profusão de metodologias de ensino-aprendizagem ativas e a fundamentação e uso do princípio da medicina baseada em evidência.

Nesse endereçamento, Mi (2011) apresenta a aprendizagem baseada em problemas (PBL), como uma das principais metodologias de ensino da educação médica atual. A autora apresenta como vantagens da metodologia: o estímulo a busca, acesso e uso de informação científica, o desenvolvimento de raciocínio clínico, a discussão em equipe e a interlocução das disciplinas e especialidades distintas e a troca de informações entre elas.

Na aplicação desta metodologia, o professor tem o papel de mediador e para tanto *inputs* informacionais são condições essenciais. Revela-se, portanto, uma oportunidade para os bibliotecários incorporar os recursos da biblioteca aos processos educacionais em domínio. Promovendo “[...] uma verdadeira ponte entre a informação e o usuário que dela precisa” (BERAQUET; CIOL, 2010, p. 131).

Nessa linha, Bartkowiec, Safford e Stratman (2014 *apud* PAULA, 2022) apresentam que nos EUA e Canadá há exemplos de bibliotecários como membros fixos de comitês de educação médica. Os autores indicam que, ocupando esta posição, os bibliotecários se integram a quatro grandes áreas: identificação de recursos informacionais, revisão de conteúdo educacional, educação de competências informacionais e gerência de informações.

Os mesmos autores ainda acrescentam, atividade de ensino, leitura documentária e analítica com vistas a identificar lacunas na produção científica do campo. Paralelamente, examinam políticas públicas de saúde com vistas a desenvolver indicadores de necessidade de programas de educação médica continuada.

Outra atividade relacionada aos programas de educação médica diz respeito ao levantamento dos relatórios de metas anuais elaborados pelos órgãos oficiais de saúde. Esses documentos auxiliam no planejamento de treinamentos, bem como identificam as áreas que devem receber





investimentos prioritários, inclusive no que tange à produção científica por parte das organizações de saúde, sem deixar de lado as privadas (BARTKOWIA; SAFFORD; STRATMAN, 2014 *apud* PRUDENCIO, 2019, p. 130).

Sobre o aspecto da gerência de informações, Cobus (2008, p. 29, tradução nossa), apresenta que o trabalho do bibliotecário é fundamental para que o profissional de saúde possa manter-se atualizado e consiga conhecer, acessar e utilizar as diferentes fontes de informação e recursos que integram o processo de comunicação científica.

Cobus (2008) sustenta que em decorrência dos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação, do volume de informações que se atualizam com rapidez e consequente do aumento nas pesquisas científicas, os cursos de graduação ligados à saúde, precisam incluir em seus programas curriculares, disciplinas de aquisição de habilidades em busca bibliográfica e validação das fontes de informação e que o bibliotecário seria o profissional mais adequado para atuar como educador destes.

Corroboram Nascimento e Costa (2013, p. 173), ao apresentarem que em ambientes de atuação multidisciplinares como os hospitais, equipes multidisciplinares são fundamentais para disseminação da informação, e neste cenário, as bibliotecas precisam estar preparadas para lidar com as novas tecnologias da informação e da comunicação (NASCIMENTO; COSTA, 2013, p. 173).

Portanto, revela-se uma grande ênfase nos processos envolvidos com a *Health Literacy*. Conceito compreendido como grau em que indivíduos adquirem a capacidade de encontrar, entender e usar informações e serviços para tomar decisões de saúde apropriadas para si e para os outros; e organizações permitem que os indivíduos encontrem, compreendam e usem informações e serviços para tomar decisões de saúde apropriadas para si e para os outros (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2022, tradução nossa).

Neste contexto, bibliotecas de todos os tipos (públicas ou especializadas em saúde) são agentes importantes para contribuir com os esforços de disponibilizar alfabetização em saúde para a comunidade. Por exemplo, em campanhas de prevenção e cuidados em saúde, incentivo a vacinação, a preservação da saúde mental, controle de zoonoses, endemias, epidemias, pandemia entre outros.



Para que a ação docente do bibliotecário no campo da saúde seja eficiente e eficaz, investimentos em formação continuada apresentam-se como condições essenciais. Nesta linha, de maneira didática, Paula (2022) apoiada nos estudos de Martins (2008), Detlefsen (2012), Prudencio (2019, 2021), Galvão (2021) entre outros, sistematiza algumas temáticas/áreas que devem ser privilegiadas no percurso formativo, a saber; língua inglesa; terminologias do campo da saúde, fontes de informação em saúde, informática, protocolos de pesquisa, noções de epidemiologia, estratégia de busca em bases de dados e normalização documentária conforme estilo APA e Vancouver.

De acordo com Paula (2022), essas temáticas fornecem o subsídio básico para uma atuação eficiente em domínio e capaz de contribuir com os processos de ensino médico, melhor atendimento do paciente e desenvolvimento do sistema de saúde como um todo.

A seguir apresentamos manifestações destas práticas arroladas na produção científica brasileira e discutimos outro rol de atividades e áreas identificado.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa de caráter exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. A revisão de literatura define-se como narrativa. No que tange aos métodos de investigação foram utilizadas pesquisa bibliográfica e método de análise de assunto que, segundo diretrizes de Naves (2001, p. 192) é “[...] o processo de ler um documento para extrair conceitos que traduzam a sua essência [...]”, pela leitura de alguns dos elementos que o compõem, como: título, resumo, sumário, palavras-chave, acrescida de uma leitura dinâmica para permitir uma visão geral do texto, antes de focalizar tópicos importantes.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida nas seguintes fontes de informação: BRAPCI, PUBMED e ERIC com delimitação de período (1980-2019) e idioma português, inglês e espanhol.

Os descritores selecionados para a empreitada foram: educação e saúde e bibliotecário; educação e saúde e biblioteconomia; educação em saúde e biblioteca;



educação médica e biblioteca; *Health Library for Medical Education* e *Education and Health Library*.

Inicialmente 104 artigos foram recuperados, utilizando como campos para busca: título, resumo e palavras-chave, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Bases consultadas

Base	Quantidade recuperada	Campo pesquisado
PUBMED	84	Título, resumo, palavras-chave
ERIC	15	Título, resumo, palavras-chave
BRAPCI	05	Título, resumo, palavras-chave
TOTAL	104	Título, resumo, palavras-chave

Fonte: (PAULA, 2022, p. 20)

Os dados recuperados foram tabulados por termos e fonte de informação em planilha do *software* Microsoft Excel. Depois, procede-se seu registro no *software* Zotero buscando eliminar duplicatas, por fim, recorreu-se ao método de análise de assunto, definido por Naves (2001, p. 192), como:

[...] o processo de ler um documento para extrair conceitos que traduzam a sua essência [...], pela leitura de alguns dos elementos que o compõem, como: título, resumo, sumário, palavras-chave, acrescida de uma leitura dinâmica para permitir uma visão geral do texto, antes de focalizar tópicos importantes (NAVES, 2001, p. 192)

Assim sendo, desenvolveu-se um estudo pormenorizado dos trabalhos a partir de seus resumos e conclusões/considerações finais. Então, procedeu-se uma seleção dos trabalhos que apontavam correlação e contribuições para a questão de pesquisa e alcance dos objetivos estipulados. O resultado segue na tabela 2.

Tabela 2 – Seleção secundária de materiais

Base	Quantidade recuperada	Itens que ficam após análise de assunto
PUBMED	84	36
ERIC	15	04
BRAPCI	5	5
TOTAL	104	45

Fonte: Dados da pesquisa (2022)





Os resultados obtidos e as discussões decorrentes da pesquisa, estão apresentados mais à frente.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Não raro são os exemplos de inserção e atuação dos bibliotecários em processos de educação em saúde na produção científica internacional (DORSCH; PERRY, 2012; DETLEFSEN, 2012) entre outros. Por outro lado, no contexto brasileiro tais ocorrências são pouco exploradas, ao menos na literatura. Verificou-se dos 45 artigos selecionados após aplicação do método análise de assunto, que somente 5<sup>2</sup> (cinco) foram publicados em português e inseridos no campo da Ciência da Informação.

O corpus de análise selecionado permitiu nos examinar as contribuições que o bibliotecário pode oferecer aos processos de educação médica, identificar as opções de formação continuada para profissionais em nível de especialização lato e stricto sensu interdisciplinares entre os campos da Saúde e da Informação, bem como temas e áreas de concentração onde esses bibliotecários podem atuar lecionando.

À guisa de exemplo de aplicação no contexto brasileiro, iniciamos com o estudo de Nascimento e Costa (2013). Em sua pesquisa os autores relatam a experiência da participação da Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC) no curso de pesquisa documentária em saúde, modalidade à distância, em parceria com o Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde da UFC. O curso objetivou capacitar profissionais de saúde para realizar procedimentos da pesquisa científica com eficácia. Para tanto, abordou temas como: sociedade da informação, fundamentos da comunicação científica, fontes gerais e especializadas da informação na área da saúde, metodologia do trabalho científico, normalização e recursos tecnológicos que podem ser empregados na elaboração da pesquisa (NASCIMENTO; COSTA, 2013, p. 169).

Outro exemplo é apresentado no estudo de Prudencio (2019). Neste a autora descreve a experiência exitosa da bibliotecária Martha Silvia Martinez Silveira, que

---

<sup>2</sup> SOUSA; VEIGA; PIMENTA, 2021; MARTINS, 2008; BERAQUET; CIOL, 2010; BERAQUET ET AL, 2006; NASCIMENTO; COSTA, 2013.



atua como docente na pós-graduação em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública. Nesta instituição Martínez-Silveira, ministra disciplinas voltadas à busca bibliográfica, competência em informação e busca de informação científica em saúde pública (PAULA, 2022).

Soma-se o exemplo de Maria Cristiane Barbosa Galvão que desde 2005 integra o corpo docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, lecionando disciplinas relacionadas à comunicação e difusão de conhecimentos em saúde, documentação em saúde, fontes de informação, tecnologias e terminologias em saúde. Além de um número expressivo de produções científicas publicadas, a autora possui ainda projetos voltados à Informação em saúde que objetivam delinear os problemas informacionais e tecnológicos que afetam o campo da saúde (PAULA, 2022).

Há ainda o exemplo de Viviane Santos de Oliveira Veiga, que dedica suas pesquisas a temáticas como: Ciência Aberta, Acesso Aberto às publicações científicas, Repositórios Digitais e Dados de Pesquisa. Atuando na Fiocruz e em outras instituições de ensino, Viviane ministra “cursos relacionados a bases de dados para profissionais de saúde e disciplinas orientadas a princípios FAIR, dados de pesquisa, plano de gestão de dados e temas correlacionados” (PRUDENCIO, 2019, p. 166 *apud* PAULA, 2022).

Por outro lado, a partir dos resultados apresentados por Paula (2022), arrolamos no quadro 1 a sistematização de nosso percurso investigativo a partir do cotejamento da literatura brasileira com a internacional.

Quadro 1- Grandes áreas para práticas de ensino

Área	Exemplos de práticas
Busca, acesso e avaliação de evidências científicas	Programas de treinamento em uso de bases de dados científicas em saúde; Cursos direcionados às técnicas de acesso e uso de Informação Científica em Saúde.
Gerenciamento dos dados de pesquisa	Disciplinas orientadas ao uso de softwares gerenciadores de referência (Importação e exportação de metadados) Orientação sobre gerenciamento de dados e curadoria, padrões e metadados (preparação e preservação de dados para compartilhamento; Mecanismos de busca de meta-análises e revisões sistemáticas; análise bibliométrica e de rede para identificar possíveis colaboradores de pesquisa)





Criação e gestão de repositório de dados	Cursos de introdução à ciência aberta, orientados aos princípios FAIR ( <i>Findable, Accessible, Interoperable e Reusable</i> / Achável, Acessível, Interoperável e Reutilizável);
Indexação, extração e análise visual de dados	Orientação quanto ao uso da Plataforma Lattes para indexação e extração de dados de pesquisa (Curriculum Lattes; Plataforma Sucupira);  Orientação quanto à gestão de dados na Plataforma Brasil, para submissão de projetos de pesquisa e análise ética;  Orientação quanto à leitura e análise de dados utilizando programas de linguagem estatísticas, como por exemplo: <i>R Commander</i>
Práticas editoriais em acesso aberto	Orientação quanto a criação e uso do ORCID ( <i>Open Researcher and Contributor ID</i> ) para pesquisadores.  Orientação e criação de materiais didáticos sobre identificadores de publicação (ISBN, DOI, ISSN, PMID e PMCID, SICI e CODEN)
Uso de recursos educacionais abertos	Orientação quanto ao uso da Plataforma Integrada de ensino: Telessaúde Brasil Redes
Capacitações no desenvolvimento de estratégias de busca	Capacitações em uso de operadores Booleanos em buscas bibliográficas;  Orientação quanto à construção de perguntas de pesquisa e busca de evidências científicas, utilizando a estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" - Desfecho)  Orientação quanto à padronização de terminologias da saúde de acordo com o vocabulário controlado: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH)
Registro e desenvolvimento de revisões sistemáticas de literatura	Cursos de capacitação quanto a metodologias de revisão sistemáticas;  Orientação quanto à busca de meta-análises e revisões sistemáticas de literatura.
Normalização documentária	Orientação e cursos voltados ao uso de normas técnicas (nacionais e internacionais) para elaboração de trabalhos acadêmicos, projetos e pesquisas científicas;

Fonte: Adaptado pelas autoras a partir do estudo de Paula (2022).

As áreas e práticas arroladas no quadro 1, configuram-se como representações das possibilidades de atuação do bibliotecário na educação médica. Não pretendíamos esgotar o assunto, pelo contrário. A intenção foi apresentar um plano de proposições para uma ação interdisciplinar, sempre objetivando contribuir para o



alcance de uma educação médica de maior qualidade e capaz de contribuir com o melhoramento do sistema de saúde como um todo.

Outrossim, idealizamos que os exemplos citados encorajem outros bibliotecários a socializar as práticas já desenvolvidas, em diferentes níveis de ensino, cooperando com o progresso empírico do domínio da Biblioteconomia de Ciências da Saúde e a socialização de conhecimentos entre a comunidade bibliotecária.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo apresentar a contribuição dos bibliotecários de Ciências da Saúde nos programas de educação médica. O exame da literatura permitiu-nos confirmar a atuação deste profissional em diferentes atividades de ensino, bem como, revelar sua ação estratégica em programas e comitês de ensino.

Nesta linha, a pesquisa em tela recomenda que os bibliotecários se engajem no planejamento, desenvolvimento e difusão de recursos educacionais abertos, orientando-se pelos princípios da educação aberta. Isto é, disponibilizando os recursos produzidos em infraestruturas digitais com licenças abertas, permitindo uma disseminação rápida, essencialmente gratuita, sem restrições e que permite que pessoas de diferentes áreas do conhecimento e do planeta acessem conhecimento, conectem-se e colaborem.

Por fim, recomenda-se a construção de redes colaborativas e comunidades de práticas de bibliotecários de Ciências da Saúde, para que discutam processos de *design instrucional*, metodologias de ensino relacionados a atuação docente, entre outros aspectos.

Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se o enfoque na investigação das habilidades desenvolvidas para o ensino de informação em saúde, a fim de fomentar o interesse entre os bibliotecários e alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Biblioteconomia nacionais.

## REFERÊNCIAS

BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais: o campo da saúde. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119351>. Acesso em: 05 jul. 2022.



BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R.; OLIVEIRA, S. L. G. de; CHIAVARO, N. M.; CHAGAS, M. A. N. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 1–16, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2041>. Acesso em: 23 jun. 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Health Literacy: libraries**. [s.l.], 19 jan. 2022. Website: U.S. Department of Health & Human Services. Disponível em: <https://www.cdc.gov/healthliteracy/education-support/libraries.html#:~:text=Librarians%20advance%20health%20literacy%20in,people%20to%20local%20health%20services>. Acesso em: 05 jul. 2022.

COBUS, L. Integrating information literacy into the education of public health professionals: roles for librarians and the library. **J Med Libr Assoc.**, Chicago, v. 96, n. 1, p. 28-33, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18219378/>. Acesso em: 10 abr. 2022

DETLEFSEN, E. G. Teaching about teaching and instruction on instruction: a challenge for health sciences library education. **J Med Libr Assoc.**, Chicago, v. 100, n. 4, p. 244-250, oct. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23133323/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DORSCH, J. I.; PERRY, G. J. Evidence-based medicine at the intersection of research interests between academic health sciences librarians and medical educators: a review of the literature. **J Med Libr Assoc.**, Chicago, v. 100, n. 4, p. 251-257, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3484942/>. Acesso em: 10 abr. 2022

GALVÃO, M. C. B. Entrevista: Maria Cristiane Barbosa Galvão. [Entrevista concedida a] Marcos Vinícius Santos Carvalho Terra. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 440-448, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/download/108650/60834/0>. Acesso em: 4 abr. 2022.

GUIMARÃES, A. G. R.; CADENGUE, M. A interferência da Biblioteconomia clínica para a promoção da saúde. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, Maranhão. **Anais [...]**. São Luís: UFMA, 2011. [13] p. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-inteferencia-da-biblioteconomia-clinica-para-a-promoao-da-saude-1>. Acesso em: 10 abr. 2022

GUIMARÃES, A. G. R.; CADENGUE, M. A interferência da biblioteconomia clínica para o desenvolvimento da saúde. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 150–165, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1924>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MARTINS, C. A. Programa de aprimoramento para profissionais da informação em Ciências da Saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, p. 48-60, 2008. DOI: 10.20396/rdbci.v6i1.1997. Acesso em: 10 abr. 2022.

MI, M. Renewed roles for librarians in problem-based learning in the medical curriculum. **Medical Reference Services Quarterly**, Abingdon, v. 30, n. 3, p. 269-282, 2011. Disponível





em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02763869.2011.590421>. Acesso em: 8 abr. 2022.

NASCIMENTO, R. C. C.; COSTA, R. M. Curso a distância de pesquisa documentária em saúde: parceria NUTEDS/UFC e biblioteca de ciências da saúde/UFC. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 9, n. 2, p. 165-174, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/2174>. Acesso em: 10 abr. 2022.

NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/03/pdf\\_89759389ea\\_0008824.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_89759389ea_0008824.pdf). Acesso em: 10 abr. 2022

PAULA, K. C. S. **A atuação dos bibliotecários de Ciências da Saúde na educação médica**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

PRUDENCIO, D.S.; BIOLCHINI, J. C. A. Repositório REA Biblio Saúde: contribuição para socialização de conhecimentos e práticas por e entre bibliotecários de Ciências da Saúde e diálogos com a teoria da aprendizagem por experiência de KOLB. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 26, p. 1-29, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79534>. Acesso em: 4 jun. 2022.

PRUDENCIO, D. S. **Trilhas de aprendizagem dos bibliotecários de ciências da saúde à luz da aprendizagem situada**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2019.

SOUSA, E. S.; VEIGA, M. S.; PIMENTA, J. S. Práticas educativas e mediação bibliotecária na promoção da saúde mental no instituto federal de educação de rondônia: um relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161966>. Acesso em: 13 jul. 2021.